

INTERFERENCIAS DO IMC NA VELOCIDADE DE CORRIDA NO TESTE DE COOPER E CONSEQUENTEMENTE NO VO2MAX.

Rodrigo Maichak de Carvalho¹, Anamélia Liaschi², Emerson Dias Gomes³, Bernardo de Oliveira Reis², Renan Soares Silva³ e David Sanchez Pelachini³., (1) Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil, rodrigomaichak@yahoo.com.br, (2) Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil., (3) Universidade do Norte do Paraná, Londrina, Paraná, Brasil.

Introdução: o estudo demonstrou dois índices de saúde o IMC e o VO2MAX através de medidas e testes aplicados em indivíduos do sexo masculino na procura de relacionar uma possível interferência entre ambas. **Objetivo:** o estudo busca analisar uma possível interferência do Índice de Massa Corporal (IMC) que é calculado através da divisão do peso pela altura ao quadrado tendo como uma das principais funções indicar o risco de doenças como a obesidade durante a realização do teste de Cooper para a obtenção dos valores relativos ao Consumo Máximo de Oxigênio (VO2MAX), definido como a quantidade de oxigênio utilizado pelo organismo durante certo tempo, é muito utilizado para determinar a aptidão cardiorrespiratória. **Metodologia:** o estudo contou com a participação de trinta e dois candidatos que tiveram aferidos a altura e o peso em uma balança profissional mecânica com estadiômetro com capacidade de 150kg com frações de 100gramas para que pudesse ser calculado e classificado o IMC de cada candidato de acordo com a tabela proposta pela Organização Mundial de Saúde (1995) citada por Weineck (2005), após as medidas os candidatos foram submetidos ao teste de Cooper que consiste em correr a maior distância possível em 12 minutos para que se pudesse verificar não somente a velocidade de cada indivíduo durante o teste, mas também para calcularmos e classificarmos o VO2MAX de cada candidato através da tabela proposta pelo American Heart Association (1972) citada por Guedes & Guedes (1998). **Resultados:** ao ser realizadas as medidas e os testes encontrou-se dez candidatos classificados com aptidão cardiorrespiratória elevada ou muito elevada com uma média de $\pm 49,23\text{ml/kg/min}$ no VO2MAX, velocidade de deslocamento média de $3,77\text{m/s}$ e uma classificação no IMC como normal com $\pm 22,74$. Mais treze candidatos foram classificados como intermediários com uma média de $\pm 40,76\text{ml/kg/min}$ no VO2MAX, velocidade de deslocamento média de $3,24\text{m/s}$ e uma classificação no IMC como normal em uma média de $\pm 23,35$ e mais nove candidatos classificados como regular ou baixa aptidão física com médias de $\pm 28,79\text{ml/kg/min}$ no VO2MAX, velocidade de deslocamento média de $2,49\text{m/s}$ e IMC classificado como sobrepeso como média de $\pm 25,31$. **Conclusões:** com os dados expostos notamos que há uma certa relação entre os aumentos nos valores do IMC e uma queda nos valores referentes à velocidade de deslocamento dos candidatos como foi vista principalmente nos indivíduos com sobrepeso que obtiveram a pior velocidade de deslocamento, o que conseqüentemente resultou em uma baixa aptidão física comprovando assim uma interferência do IMC nos valores encontrados para o VO2MAX.

Palavra-Chave: Metodologia do Treinamento Desportivo. Avaliação de Rendimento.